



# A intervenção fotográfica compondo com a assessoria jurídica universitária

Francisca Shelley Dilger  
Jaqueline Tittoni  
Instituto de Psicologia

## Introdução

Este estudo compõe a fase final de um projeto mais amplo chamado “O trabalho como uma arte: as práticas e os saberes produzidos no cotidiano de trabalho” que trata da análise do trabalho no seu potencial inventivo, de produtor de relações sociais e de sujeitos. Especificamente, trataremos do trabalho em assessoria jurídica universitária na área de Direitos da Mulher e Direitos Sexuais e de Gênero.

Foram discutidas três dissertações de mestrado produzidas no período de 2008 a 2014: *Assistência-assessoria jurídica universitária e direitos da mulher: (trans)formações possíveis* de Renata Ghisleni de Oliveira, *Assessoria Jurídica Universitária em Direitos de Gênero como uma estética da amizade* de Lúcia Dias e *Transversalizando práticas: trabalhando em uma Assessoria Jurídica Universitária em direitos sexuais e de gênero* de Rossana Schmidt são pesquisas com metodologias baseadas na pesquisa-intervenção, utilizando-se da análise institucional e da intervenção fotográfica para acompanhar as práticas de assessoria jurídica no G8- Generalizando, um dos grupos que compõe o SAJU-UFRGS. O objetivo desta análise em recorte, foi buscar os rastros que os estudos produzidos ao longo de seis anos junto ao Grupo G8- Generalizando, Direitos Sexuais e de Gênero deixaram no trabalho deste grupo.

## Metodologia

Foram utilizadas três estratégias metodológicas: revisão dos estudos produzidos no período, entrevistas coletivas com o grupo e questionário on line.

## Discussão

Sobre a revisão dos estudos realizados no grupo: nas três pesquisas a fotografia mostra potência de reflexão sobre as experiências daqueles que tiram fotos quanto daqueles que veem as imagens, tensionando o campo das visibilidades e invisibilidades no trabalho. Ela aparece como um processo onde as fotografias e as discussões propostas a partir delas, constituem o que foi chamado de intervenção fotográfica.

Oliveira (2010) aponta a fotografia como um disparador para o dispositivo da visibilidade

produzindo uma sensibilidade na escuta da intimidade nos atendimentos, contrapostas à neutralidade almejadas pelo discurso jurídico.

Diferentemente dos dois estudos anteriores (Dias, 2011 e Oliveira, 2010), onde a temática de Direitos da Mulher e Direitos de Gênero estavam muito presentes, a pesquisa de Schmidt (2015) amplia a discussão para Direitos Sexuais e de Gênero.

Enquanto que a pesquisa Oliveira (2010) estava muito marcada com a reflexão sobre o trabalho disciplinarizado, onde a separação entre o Direito e as demais disciplinas estava muito presente, a discussão durante o estudo de Dias (2011) é a da interdisciplinaridade e suas atuações no atendimento individual e coletivo, envolvendo outras áreas de saber, como a Psicologia. Já a pesquisa de Schmidt (2015) trabalha com o conceito de transdisciplinaridade, onde disciplinas não apenas coexistem, como se fundem.

Oliveira (2010) e Dias (2011) trabalharam com oficinas de fotografia, enquanto que Schmidt (2014) percebeu que o grupo já estava transbordando imagens nas suas falas. Assim, surgiu a fotocomposição, aproximando a intervenção fotográfica do transver e da transdisciplinaridade.

Sobre os rastros: analisando as respostas dos questionários, as experiências de participar das oficinas de fotografia foram descritas como importantes ao ajudarem na reflexão sobre a identidade do G8-G, sobre o acolhimento e questões de gênero. Também foi apontado que essas reflexões foram processos empoderadores e coletivos. Assim, além de contribuir para a reflexão de seu trabalho, a intervenção fotográfica também provocou o próprio grupo, como por exemplo, discutindo as relações entre os componentes do grupo e seus efeitos de trabalho.

## Referências

Dias, L. R. (2011). *A assessoria jurídica universitária nos direitos de gênero como uma estética da amizade*. Porto Alegre: UFRGS - PPGPSI. Dissertação de mestrado.

Oliveira, R.G. (2010). *Assistência-Assessoria jurídica universitária e direitos da mulher: (trans)formações possíveis*. Porto Alegre: UFRGS – PPGPSI. Dissertação de mestrado.

Schmidt, R.B.H. (2015). *Transversalizando práticas: trabalhando em uma Assessoria Jurídica Universitária em direitos sexuais e de gênero*. Porto Alegre: UFRGS – PPGPSI. Dissertação de mestrado.